

NOSSA SENHORA ROSA MÍSTICA



COLEÇÃO TESOUROS DA HISTÓRIA



Nossa Senhora Rosa Mística

ISBN

978-65-86681-06-2

1ª Edição

São Paulo

ACNSF

2022





Coordenador:

Agostinho da Silva Cidrão

Texto:

Ricardo Campos Mendonça

Projeto artístico:

Ricardo Campos Mendonça

Diagramação:

Henrique de Souza Pereira

Capa:

Nossa Senhora Rosa Mística - Iglesia Sam Pedro Perú de Lima

foto: Gustavo Kralj.





Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima

Rua Francisca Júlia, 290 - Santana - CEP 02403-010

São Paulo-SP /  (11) 2971-9040

acnsf@acnsf.org.br / www.salvaimerainha.org.br

 @acnsf -  @salvai.me.rainha.de.fatima



*Nossa Senhora
Rosa Mística*



≡ Prefácio ≡

Queridos leitores:

Desde os primeiros tempos da Igreja, os cristãos veneravam a Santa Mãe de Deus como a obra-prima do Criador.

Para eles, Nossa Senhora já era comparada à rosa, a rainha das flores: bela no harmonioso conjunto de suas perfeições e virtudes, que mereceram gerar no seu ventre imaculado o próprio Filho de Deus, assim como as pétalas da linda flor se organizam para guardar, no seu interior, o mais excelente perfume.

Nos primeiros séculos do cristianismo a figura da rosa era associada à Virgem das Virgens, enaltecendo a formosura espiritual e a beleza física com que, seguramente, foi a Eleita de Deus ornada para ser a Mãe d'Ele.

Virgem Florida, Rosa sem Espinhos, Rosa de Saron, Vara de Jessé, e outros títulos semelhantes podem ser encontrados em passagens do Antigo Testamento, referindo-se à criatura excelsa e bela que um dia traria o Filho de Deus ao mundo.

Ao longo dos séculos, a figura da rosa associou-se cada vez mais à devoção a Nossa Senhora. Aparições



privadas, pinturas e obras de artistas sacros, e mesmo a revelação do Santo Rosário, contribuíram para que a Virgem Santíssima fosse invocada como Nossa Senhora das Rosas, e, na Ladainha Lauretana, como a Rosa Mística.

Maria é, sem dúvida, a mais bela flor do jardim da Criação. Ela é a Eleita de Deus, a cheia de graça, imaculada e sempre Virgem, adornada de todas as virtudes e privilégios que somente a Mãe do Criador poderia ter.

E, como a mais pura rosa, Maria esparge seu aveludado perfume, feito de bondade e misericórdia, sobre todos os que d'Ela se aproximam. Um aroma que nos convida a imitá-La na sua santidade e no seu amor a Deus.

Com alegria, contemplemos a beleza dessa Rosa Mística. Com inteira confiança de filhos, voltemos nossos corações para essa Flor paradisíaca, e supliquemos sua constante proteção sobre nossos caminhos, até estarmos junto a Ela, no Céu.

Com estima, desejo a todos uma boa leitura!

Agostinho da Silva Cidrão

Agostinho da Silva Cidrão



A mais bela flor da Criação

Bendito o dia que viu Nossa Senhora nascer, benditas as estrelas que A viram pequenina; bendito o momento em que veio ao mundo a criatura virginal destinada a ser Mãe do Salvador!

Assim exclama o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, grande devoto de Maria, ao considerar o aparecimento de Nossa Senhora no mundo.

De fato, mil vezes bendito o dia em que Maria surgiu no jardim da Criação como a mais bela flor saída das mãos do Criador. Ela é a obra-prima do Altíssimo, a criatura humana mais perfeita e santa, abaixo do próprio Filho de Deus.

Destinada à Maternidade Divina, Nossa Senhora tinha de ser a mais formosa das filhas de Adão, inteiramente santa e livre de qualquer mancha de pecado.

Assim como a rosa é a rainha das flores em beleza e aroma, assim é Maria, a esplendorosa Rainha de todo o universo criado, sem rugas nem espinhos, toda feita de suavidade e pureza.

Desde o primeiro instante de seu ser, no ventre materno de Santa Ana, Deus fez Maria isenta da mácula original e A acumulou de todos os dons, no mais alto grau de excelência, para que em tudo fosse a perfeita Mãe d'Ele.

E quando Maria nasceu para o mundo, alegrou-se todo o universo criado com a sua eleita, a sua soberana, Aquela que iria gerar para o mundo o nosso Redentor.



Como conceber tamanha beleza?

Os santos se calaram depois de esgotar todos os elogios e considerações que podiam ter feito a respeito de Nossa Senhora.

Cheia de graça

Quando, no dia da Anunciação, Maria recebeu a visita de São Gabriel, o Anjo saudou-a como sendo “a cheia de graça”. Como afirma o Beato Pio IX na proclamação do Dogma da Imaculada Conceição, Deus enriqueceu Maria maravilhosamente com todas as graças do Céu, de maneira que Ela possuísse a plenitude de inocência e de santidade que, depois do próprio Deus, não se pode conceber maior.

“Vós sois toda formosa!”, exclama Santo Agostinho diante de Maria Santíssima. E acrescenta: “Sois toda agradável, toda amável, toda gloriosa. Vós sois sem mácula nem ruga; estais adornada de toda beleza e enriquecida de toda santidade.

“Sois mais santa em vossa carne virginal que todas as virtudes do Céu. Sobrepujais a todas as mulheres na formosura de vosso corpo e a todos os espíritos angélicos na excelência de vossa santidade. Vosso rosto é todo angélico, assim como vossa alma”.

Toda a natureza se apresentou ao Espírito Santo, diz outro piedoso autor, no momento da concepção





de Maria, para recolher todas as belezas que estavam esparsas nas criaturas e uni-las na Rainha do Universo: a sabedoria se ofereceu para organizar seu corpo; a pureza, para A revestir de si; a graça para animá-La; a prudência para Lhe dispor o cérebro; a caridade, para pôr seu trono no coração; o pudor, para lhe cobrir a fronte; a doçura, para se colocar em seus lábios; a modéstia e a virgindade para Lhe adornar o corpo com uma beleza e uma santidade sem igual.

**Bendito o dia em que veio
ao mundo a mais bela flor
da Criação, Maria, a Rosa
Mística**







Esplendor da Rosa no Natal

Eleita para ser a Mãe do Filho de Deus, essa Rosa puríssima e toda bela floresceu de modo especial na noite santa de Belém, quando trouxe ao mundo o Salvador.

Desde os antigos tempos, Nossa Senhora era anunciada pelos profetas como a “Virgem Florida”, Aquela da qual brotaria a Flor das Flores, o Cristo Senhor.

E por *Virgem Florida* entendem os santos e teólogos tratar-se de uma referência ao grande privilégio de Maria, que deu à luz ao Filho de Deus, permanecendo Virgem antes, durante e depois do parto.

É com esse título que os devotos celebram Maria no Pequeno Ofício da Imaculada Conceição, afirmando essa verdade de Fé, de que da Rosa das rosas nasceu a verdadeira Flor, Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela O concebeu e gerou, permanecendo sempre Virgem.

Ouçamos o eloquente testemunho do grande São Bernardo:

“A Mãe de Deus é essa Virgem Florida, e seu filho a Flor. Flor pura e vermelha, eleita entre mil, flor em que os Anjos desejam espelhar-se, flor cujo perfume ressuscita os mortos; flor que nasce no campo, sem concurso algum do homem. Por ninguém é semeada nem tratada com adubos. Assim as entranhas intactas e castas de Maria, como prado de eterno verdor, produ-



ziram a flor cuja formosura não sofrerá corrupção e cuja glória dura para sempre”.

Ó Virgem, rosa sublime, que se eleva até o trono do Senhor da Majestade! – conclui o Santo.

Rosa Mística: oculta aos olhos dos homens

Ao considerar a beleza de Nossa Senhora, o beato Cardeal John Newman A retrata como a flor mais linda já vista no mundo espiritual. Afirma ele que, pelo poder da graça de Deus, neste mundo árido e hostil em que vivemos brotaram inúmeras flores de virtude e de glória, ou seja, os santos e santas canonizados pela Igreja.

Ora, Maria é a Rainha de todas essas flores e, portanto, é chamada de Rosa, pois é esta a mais bela de todas as flores. Além disso, acrescenta o Cardeal Newman, Maria é a Rosa Mística ou Oculta, pois “mística” significa oculta.

Ela foi a Rosa escondida dos olhares humanos, a fim de ser inteiramente preparada para a sublime missão que Lhe estava reservada: a de ser a Mãe do Homem-Deus.

Maria foi protegida desde o seu nascimento até as núpcias com São José, educada por seus pais no santo ambiente doméstico e, mais tarde, nas dependências do Templo de Jerusalém.

Essa Rosa desabrochou por inteiro na noite santa do Natal, para logo depois recolher-Se novamente nas

Maria, a Rosa Mística, desabrochou-Se por inteiro na noite de Natal, quando, permanecendo sempre Virgem, deu à luz o nosso Salvador







terras estrangeiras do Egito. Em seguida, abrigou-se com sua Sagrada Família na casa de Nazaré, onde espargiu seus mais excelentes perfumes na educação do Filho de Deus, preparando-O para a grande missão de redimir o gênero humano.

Nossa Senhora foi a Rosa Mística dolorosa e compassiva, quando partilhou com o Filho os sofrimentos da Paixão, para nos salvar.

Nossa Senhora foi a Rosa Mística, solitária aos pés da Cruz, onde Nosso Senhor no-La deu oficialmente como Mãe e onde Ela nos abraçou a todos, desde aquele momento, com seu indizível afeto materno.

Esplendor da Rosa Mística no início da Igreja

Maria Santíssima foi também a Rosa Mística, sempre humilde e prudente, sábia e caridosa, que esteve junto aos Apóstolos e discípulos do Senhor no momento em que a Igreja nascia e dava seus primeiros passos rumo à sua gloriosa história neste mundo.

Por isso mesmo, desde os primórdios do Cristianismo, a rosa já era um símbolo da Virgem Maria. Nas catacumbas de Roma, onde os cristãos perseguidos se reuniam para manter viva a chama da Fé, encontram-se até hoje vestígios de pinturas de rosas, como símbolos dos mártires e também da Santíssima Mãe de Deus.



No século V, Nossa Senhora era louvada como a “Rosa entre os espinhos”, a única que não teve mancha alguma de pecado, totalmente pura, cujo divino perfume purifica igualmente a todos que A veneram.

Mais tarde, novamente São Bernardo exaltará Nossa Senhora, ao lembrar que “Eva era um espinho, ferindo, trazendo morte a todos; em Maria, porém, vemos uma rosa, acalmando nossas feridas, devolvendo o destino da salvação a todos”.

Invocada nas ladainhas e hinos marianos

Ao contemplarmos uma rosa, admiramos o harmonioso conjunto de suas pétalas, sobrepondo-se umas às outras, envolvendo um perfume que se torna mais intenso à medida que se encerra no interior da flor. É um símbolo do modo afável e acolhedor com que Nossa Senhora nos envolve a cada um de nós, seus filhos, abraçando-nos com carinho, nos protegendo a todos sob seu manto que recende ao suave perfume da santidade imaculada da Mãe.

E tal qual a rosa desabrocha e cresce nas suas pétalas abertas, assim a divina proteção da Rosa Mística se expande sobre nós, ao longo dos séculos da Igreja, sempre invocada e venerada pelos filhos que d’Ela esperam sua solicitude e amparo incansáveis.





**A Rosa Mística, oculta aos olhos dos homens,
espargiu seus perfumes mais preciosos na
formação do Homem-Deus em Nazaré**



A invocação à Rosa Mística aparece de modo tocante no conhecido hino “*Akathistos Paraklesis*”, das igrejas do Oriente, desde os primeiros séculos da Igreja. É considerado o mais belo hino mariano da antiguidade, semeado de poesia e de filial devoção à Mãe de Deus. É uma espécie de salmodia, onde se repete o louvor: “Maria, Tu, Rosa Mística, da qual saiu Cristo como milagroso perfume”.

Do século V em diante, Nossa Senhora será especialmente lembrada pelo símbolo da rosa. Muitas gravuras e ícones marianos orientais representam a Mãe Imaculada com o Filho nos braços e uma rosa na mão. O Ocidente deu outras expressões a essa iconografia mariana. Sob o título de “Nossa Senhora da Rosa” foram executadas diversas obras para adornar vários santuários dedicados a Maria no mundo.

Em meados do século XVI, a invocação Rosa Mística aparece na Ladainha Lauretana, recordando as excelsas qualidades de





Desde os tempos da Igreja nascente, Nossa Senhora era venerada como a Rosa perfeita, a Mãe do Senhor





Nossa Senhora, Rainha da Criação e, de modo particular, a sua Pureza Virginal, que permaneceu imaculada antes do parto, no parto e depois do parto de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Rosário

A identificação de Nossa Senhora com a simbologia da rosa deu origem, na piedade popular, a muitas práticas devocionais que tomaram o nome dessa flor. A mais importante e conhecida de todas, o Santo Rosário.

A palavra Rosário significa “Coroa de Rosas”. Segundo narram visões particulares, mais de um santo foi visto em êxtase, recitando a Ave-Maria diante de uma aparição da Santíssima Virgem. E a cada prece rezada, uma rosa era colocada sobre a fronte de Nossa Senhora, tecendo sobre ela uma coroa de flores.

A oração do Santo Rosário surgiu aproximadamente no século IX, entre os monges que costumavam rezar 150 Pai-nossos e outro tanto de Ave-marias, em louvor à Santíssima Virgem.

Séculos depois, por volta de 1214, Nossa Senhora apareceu a São Domingos de Gusmão, que combatia a heresia albigense, no sul da França. Maria entregou-lhe o piedoso instrumento do Rosário, e recomendou ao santo que pregasse aquela devoção, através da qual conquistaria a conversão dos hereges e dos pecadores.



O Rosário é a devoção mariana mais importante que associa Nossa Senhora ao simbolismo da rosa



Desde então, a devoção ao Rosário se propagou rapidamente em todo o mundo, alcançando graças e milagres que se multiplicaram ao longo dos tempos.

Aparição de Nossa Senhora das Rosas

Além das práticas e exercícios piedosos que recordam o simbolismo da rosa aplicado a Maria Santíssima, duas dessas devoções merecem particular referência

Primeiro, a devoção a “Nossa Senhora das Rosas”, que teve início no século XV e está ligada a dois fatos extraordinários, ocorridos na região da Brescia, na Itália.

Era noite de 3 para 4 de janeiro de 1417, quando dois mercadores dirigiam-se de Brescia rumo a Bergamo, e acabaram se perdendo em um bosque perto do vilarejo chamado Albano. Estavam a oito quilômetros do seu destino, mas viram-se completamente desorientados em meio à densa floresta, expostos a uma tempestade de neve e ao frio bastante intenso.

Naquele momento de aflição, pediram fervorosamente auxílio ao Senhor, invocando a ajuda e intercessão da Virgem Maria. Fizeram o firme propósito de erguer uma capela em honra da Mãe de Deus, caso Ela os libertasse daquela situação desesperadora.

Foi quando, de súbito, um raio de luz desceu do céu, rompeu a escuridão e indicou aos dois mercadores o caminho até a entrada de Bergamo.



A aparição de “Nossa Senhora das Rosas”



Com ânimo renovado, sentiram eles grande alívio e imensa alegria diante do maravilhoso prodígio.

Na cidade, procuraram a igreja matriz, para ali dar graças aos Céus pelo que lhes tinha ocorrido. Porém, a igreja estava fechada, e eles ajoelharam ali mesmo, ao relento, para elevar suas preces. Então sucedeu outro milagre, ainda maior: a Virgem Imaculada lhes apareceu, sentada sobre um trono de nuvens, rodeada de rosas. Tinha no colo o Menino Jesus, que também trazia na mão um buquê de rosas.

Ao amanhecer, a notícia difundiu-se rapidamente junto ao povo, assim como junto ao Bispo de Bérghamo, que ouviu dos próprios comerciantes o que havia acontecido.

Tanto o Bispo, como São Bernardino de Siena, santo franciscano que se encontrava na cidade naquele momento, deram acolhida aos relatos dos mercadores, e consideraram o fato como uma grande bênção e um especial favor de Nossa Senhora para aquela região.

Com a aprovação de todos, os comerciantes então construíram uma capela em honra a Nossa Senhora das Rosas em Bergamo, no lugar da primeira aparição, no bosque de Albano, em um terreno que compraram.

A devoção a Nossa Senhora das Rosas atravessou os séculos e reascendeu-se por ocasião da difusão da epidemia de cólera, em 1855. O pároco de Albano não só



exortou a população a recorrer à Virgem das Rosas, mas fez um voto de erigir no local onde estava a capela, um santuário em sua homenagem, caso cessasse o contágio.

A epidemia terminou em 20 de setembro de 1855, iniciando-se a construção do santuário, sob a jubilosa aclamação do povo.

Nossa Senhora das Rosas é celebrada no dia 4 de Janeiro, conforme decreto pontifício firmado em 1877 pelo Papa Beato Pio IX.

Aparições da Rosa Mística

A segunda devoção que mais se relaciona à Rosa Mística tem sua origem em meados do século XX.

O fato aconteceu em 1947, em Montechiari, situada a alguns quilômetros de Bréscia, no norte da Itália. Ali, uma enfermeira chamada Pierina Gilli, encontrava-se num quarto do hospital onde trabalhava, quando teve uma visão de uma belíssima Senhora vestida com uma



Pierina Gilli



túnica vermelha e com um véu branco cobrindo-lhe a cabeça. Em seu peito estavam encravadas três espadas e seu celestial rosto tinha feições muito tristes.

Reconhecendo na visão a Mãe de Deus, a vidente relata que a Virgem chorava e lhe dizia: “Oração, Penitência e Expição”.

Numa segunda aparição, Nossa Senhora apresenta-se de branco e, em lugar das três espadas, traz no peito três rosas: uma branca, uma cor-de-rosa e outra dourada. A Virgem disse a Pierina que o Senhor a enviara especialmente para ajudar os sacerdotes e as ordens religiosas, favorecendo o florescimento de vocações.

Nossa Senhora pedia, ainda, que o dia 13 de julho de cada ano fosse dedicado à “Rosa Mística”.

Nessa aparição, Nossa Senhora explicou também que as espadas simbolizavam a escassez das vocações religiosas e as deficiências dos que as abraçavam. Quanto às rosas, a branca simbolizava o espírito de oração; a vermelha, o espírito de expiação e sacrifício; a dourada, o espírito de penitência.

Para outros intérpretes, a rosa branca indica-nos que Maria é a filha puríssima de Deus Pai, é imaculada e sede de sabedoria.

A rosa vermelha é o símbolo da Mãe do Filho de Deus, Mãe das Dores e da Misericórdia.



A Rosa Mística



A rosa amarela, por sua vez, é o símbolo da Esposa do Espírito Santo, Rainha do Céu e da Terra e Mãe da Igreja, que acolhe no seu Coração Imaculado, como em precioso vaso de cristal, torrentes de luz, de graça e de amor.

Nas aparições seguintes, Nossa Senhora insiste na necessidade de uma vida de oração intensa e de se fazer penitência pelos pecados dos homens que ofendem a Deus.

Numa sexta aparição, Maria expressou o desejo de que em Montechiari Ela fosse venerada sob a invocação de “Rosa Mística”, unida à veneração de seu Coração Imaculado, especialmente nos conventos e institutos religiosos.

Ainda uma sétima vez Nossa Senhora apareceu a Pierina. Sorrindo, Maria disse: “Eu sou a Imaculada Conceição, sou a Mãe da Graça, Mãe de meu Divino Filho, Jesus Cristo. Quero que ao meio-dia de cada 8 de dezembro seja celebrada a ‘hora da graça’ por todo o mundo e prometo que mediante esta devoção serão alcançadas graças para a alma e para o corpo”.

Depois destes acontecimentos, Pierina passou vários anos em Bréscia, como ajudante em um convento de religiosas. Em fevereiro de 1966 começou outro ciclo de aparições, quando a Virgem anunciou à vidente que alcançaria graças especiais aos que rezassem a Ela junto



a uma fonte numa gruta no bairro de Fontanelle, em Montechiari.

De fato, o local passou a ser frequentado pelos devotos da Virgem, e ali ocorreram várias curas físicas e espirituais.

Embora sejam aparições de caráter privado, sem uma aprovação oficial da Igreja, a Rosa Mística de Montechiari se tornou conhecida pelo mundo todo, de tal maneira que fora da Itália existem, além de várias paróquias, 4 santuários associados a essa devoção: no Brasil (em Jambeiro, SP), na Venezuela, no Líbano e na China.

O perfume da Rosa Mística em nossa vida

Voltemos nossos olhos e corações para a divina Rosa Mística, a Mãe de nosso Salvador, Maria Santíssima.

Contemplemos as insondáveis perfeições com que Deus ornou o corpo e a alma de sua flor eleita, a obra-prima da Criação.

E pensemos que essa Rosa de beleza e perfume incomparáveis deseja que nós, seus filhos e devotos, sejamos também flores belas e perfumadas a povoar o jardim do Céu. Ela nos aguarda para, uma vez salvos, completarmos na eternidade o canteiro de almas santas e justas que enfeitam seu trono de Rainha do Universo.

Olhemos para esse nosso admirável modelo, e procuremos imitá-La em todas as virtudes, evitando os



espinhos dos defeitos e pecados que nos afastam do ideal de santidade a que todos somos chamados.

Peçamos sempre à nossa Rosa Mística, com humildade e inteira confiança, que nos ajude a sermos cada vez mais semelhantes a Ela, livres das ervas daninhas deste mundo, expandindo e desabrochando nossas almas rumo ao Céu.

Que Ela, Flor perfeita do Criador, estenda em todos os momentos seu manto de proteção e desvelo sobre nós, amparando-nos em nossas dificuldades espirituais e materiais.

Que Ela nos guie continuamente pelos bons caminhos nesta vida, atraindo-nos com sua divina fragrância para o Jardim paradisíaco de Deus, onde A louvaremos junto com toda a corte celestial.





Consagração a Nossa Senhora Rosa Mística

Ó Maria Santíssima, Senhora Rosa Mística, eu me consagro inteiramente a Vós. Consagro-Vos o meu entendimento, para que eu possa sempre Vós amar. Consagro-Vos a minha língua, para que eu possa sempre Vós louvar. Consagro-Vos o meu coração, para que eu seja totalmente vosso. Recebei-me, ó Mãe incomparável, no ditoso número de vossos servos. Acolhei-me debaixo de vossa proteção, socorrei-me em minhas necessidades temporais e espirituais e, sobretudo, na hora da minha morte.

Abençoai-me e fortalecei a minha fé para que, amando-Vos nesta vida, eu possa contemplar para todo sempre a vossa face, no Céu. Amém.



Fontes consultadas:

Santo Afonso Maria de Ligório, *Glórias de Maria*, Vozes, Petrópolis, 1957.

São João Eudes, *A Infância Admirável da Santíssima Mãe de Deus*, Bogotá: San Juan Eudes, 1957.

Mons. João Clá Dias, *Pequeno Ofício da Imaculada Conceição Comentado*, ACNSF, São Paulo, 2010.

Pe. Juan Rey, S.J., *Retratos de Nossa Senhora*, Porto, Livraria Apostolado da Imprensa, 1957.

www.paroquiarosamistica.org

www.arquisp.org.br



Maria é a mais bela flor da Criação, a obra-prima saída das mãos do Criador. Assim como a rosa é a rainha das flores, Maria é a Rainha de todas as criaturas, a Soberana do Universo, ornada por Deus com os dons e graças mais preciosos.

Ela é a Rosa Mística, destinada a reluzir no Jardim do Paraíso, de onde esparge seu maravilhoso perfume de misericórdia sobre todos nós, seus filhos, que, confiantes, invocam sua incansável proteção.

Maria, Rosa Mística, rogai por nós!



n° 40

Rua Francisca Júlia, 290
Santana - 02403-010
São Paulo - SP

WhatsApp (11) 2971-9040

www.salvaimerainha.org.br
acnsf@acnsf.org.br

Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima